

## Uma harmonização dos relatos da crucificação

As passagens relevantes são: Mateus 27.31-56, Marcos 15.20-41, Lucas 23.26-49 e João 19.16-37.

1) Os soldados levaram Jesus para crucificá-lo, vestindo a própria roupa (Mateus 27.27-31, Marcos 15.20, João 19.16).

2) A caminho, eles obrigam Simão, homem cireneu, a carregar a cruz de Jesus, seguindo-o (Mateus 27.32, Marcos 15.21,<sup>1</sup> Lucas 23.26). Os soldados já tinham maltratado Jesus tanto que ele provavelmente estava enfraquecido, e mal conseguindo carregar a cruz, que era pesada.

3) Somente Lucas menciona a mensagem que Jesus deu às 'filhas de Jerusalém' (23.27-31), que passo a transcrever:

27 Uma grande multidão do povo O seguia, incluindo mulheres que choravam e O pranteavam. 28 Aí Jesus voltou-se para elas e disse: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vós mesmas e por vossos filhos. 29 Porque certamente virão dias em que se dirá, 'Benditas as estéréis, sim, os ventres que não gestaram e os seios que não amamentaram!'"<sup>2</sup> 30 Nesses dias começarão 'a dizer às montanhas, "Caíam sobre nós!" e às colinas, "Cubram-nos!"'<sup>3</sup> 31 Pois, se fazem estas coisas durante a 'árvore verde', que acontecerá durante a 'seca'?"

Se Jesus ainda estivesse carregando a cruz, Ele não poderia 'voltar-se' (verso 28), razão pela qual coloquei a transferência da cruz primeiro.

4) Eles chegaram a *Gólgota*, vocábulo hebraico que significa 'lugar de uma caveira' (Mateus 27.33, Marcos 15.22, Lucas 23.33, João 19.17).

5) Os soldados ofereceram a Ele vinho azedo, misturado com mirra, para beber, mas após prova-lo, recusou-se a beber (Mateus 27.34, Marcos 15.23).<sup>4</sup> Aquilo era um pequeno gesto humanitário – a mirra é um analgésico rude, e abafaria a dor. Mas Jesus a rejeitou, e com isso permaneceu plenamente alerta na cruz e sentiu tudo; a mirra teria diminuído o sofrimento.

6) Os soldados pregaram Jesus à cruz e a colocaram em pé. Depois de cuidar de Jesus, crucificaram também os dois criminosos, um de cada lado (Mateus 27.35, Marcos 15.24-25, Lucas 23.32-33, João 19.18). Marcos especifica que "foi a terceira hora quando O crucificaram";

---

<sup>1</sup> Depois de carregar a cruz, Simão certamente permaneceu no local para ver o desfecho. Como consequência, é quase certo que ele se converteu, bem como os dois filhos dele.

<sup>2</sup> Para que judeus chegassem ao ponto de dizer uma coisa dessas, as coisas teriam de ficar muito difíceis.

<sup>3</sup> Ver Oséias 10.8.

<sup>4</sup> Em Mateus 27.34 lemos assim: "deram-lhe para beber vinho azedo misturado com fel". Que Marcos utiliza um termo genérico, 'vinho', no lugar do mais preciso 'vinho azedo' (ou 'vinagre de vinho'), não precisa nos deter. Mas qual foi a mistura? Marcos diz que foi mirra. Ora, fel é uma coisa, uma substância animal, e mirra é outra, uma substância vegetal; foi uma das duas, mas qual? Poderia Mateus ter sido influenciado por Salmo 69.21? "Também me deram fel dentro de minha comida, e para minha sede me deram vinagre para beber." (Mateus escreveu para um público judeu, e parece ter citado profecia cumprida, sempre que podia.) Mais 'ao caso', talvez, é Atos 8.23, onde Pedro diz a Simão (o ex-feiticeiro), "pois eu vejo que você está dentro de um fel de amargura" (assim no Texto grego). Parece que 'fel' era utilizado como um termo genérico para qualquer substância amarga. Deduzo que Mateus, talvez influenciado por Salmo 69.21, utilizou o termo genérico. Com isso entendo que a exata substância utilizada foi mirra, como Marcos escreveu.

ele usava tempo judeu, o que seria 09:00 horas. Quanto aos dois criminosos, Marcos acrescenta: Assim a Escritura se cumpriu que diz, “E Ele foi enumerado com transgressores”.<sup>1</sup>

7) João 19.19 afirma que a tábua trazendo o ‘crime’ de Jesus foi colocada na cruz, acima de Sua cabeça, e os soldados teriam feito isso enquanto a cruz ainda estava no chão. Quando a cruz foi colocada em pé, a tábua já estava afixada. Todos os quatro Evangelhos mencionam a ‘acusação’, mas cada um o faz de maneira um pouco diferente (Mateus 27.37, Marcos 15.26, Lucas 23.38, João 19.19-22). Juntando as peças, a declaração completa foi: ESTE É JESUS O NATSOREANO,<sup>2</sup> O REI DOS JUDEUS, e estava em três idiomas: hebraico, grego e latim.<sup>3</sup> João acrescenta uma informação importante:

20 Ora, muitos judeus leram este letrado, porque o local onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade; aliás, estava escrito em hebraico, grego e latim! 21 Aí os principais sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos, “Não escreva, ‘O rei dos judeus’, mas que aquele disse, ‘Sou rei dos judeus’.” 22 Pilatos respondeu, “O que escrevi, escrevi!”

Os principais sacerdotes já tinham conseguido tudo quanto iriam conseguir, quanto a Pilatos, que não estava nada satisfeito. Ele estava fazendo uma declaração, mas também estava dando um pouco de ‘troco’. (Não sabemos quando os judeus viram a placa, nem quando essa conversa aconteceu. A tábua teria sido preparada antes de partirem para *Gólgota*. É até provável que os judeus tinham observadores acompanhando tudo.)

8) Os soldados tinham de permanecer no lugar para impedir qualquer tentativa de salvar as vítimas, e naturalmente não iriam ficar em pé – estariam ali durante muitas horas. Uma das coisas que fizeram foi dividir as roupas de Jesus (Mateus 27.35-36, Marcos 15.24, Lucas 23.34, João 19.23-24). João oferece detalhe interessante, o que passo a transcrever:

23 Ora, quando os soldados tinham crucificado Jesus, tomaram as roupas dEle e as dividiram em quatro partes, uma parte para cada soldado.<sup>4</sup> Tomaram também a túnica, mas ela era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. 24 Aí disseram uns aos outros, “Não a rasguemos, mas lancemos sortes por ela, para ver de quem será”, para que se cumprisse a Escritura que diz: “Dividiram as minhas roupas entre si, e por minha veste lançaram sorte”. Foi por isso que os soldados fizeram essas coisas.

A referência é a Salmo 22.18. Parece que João está afirmando causa e efeito entre a Escritura e o que aconteceu. O centurião poderia ter reivindicado a túnica, ou como queira, mas o lançar sorte havia sido profetizado. Lucas 23.34 merece menção especial: “Então Jesus disse, ‘Pai, perdoa-os, porque não sabem o que estão fazendo’;<sup>5</sup> enquanto eles estavam dividindo Suas

---

<sup>1</sup> Ver Isaías 53.12. Em torno de 11% dos manuscritos gregos omitem o verso 28 por inteiro, razão pela qual algumas versões o colocam entre colchetes.

<sup>2</sup> O fato de Pilatos colocar “**o** Natsoreano” (**n**ão Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração. Para uma explicação sobre ‘Natsoreano’, favor de ver o apêndice no final deste artigo.

<sup>3</sup> Para colocar tudo isso em três idiomas requereria uma tábua de algum tamanho. Mas por que será que Pilatos utilizou três idiomas? Uma teria sido suficiente (era costume colocar o crime acima do condenado). Entendo que Pilatos **não** estava satisfeito, tendo sido contornado pelos judeus; e quero acreditar que ele pessoalmente estava convencido de que Jesus era um rei. Ao colocar ‘este é o rei dos judeus’, ele estava fazendo uma afirmação, uma que praticamente qualquer pessoa alfabetizada poderia ler, dado os três idiomas.

<sup>4</sup> Isso provavelmente significa que Jesus ficou sem nada; mais uma humilhação.

<sup>5</sup> O texto eclético ora em voga (seguindo menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior), coloca entre colchetes duplos a primeira metade do verso 34: então Jesus disse, “Pai, perdoa-os,

roupas, lançando sorte.” Somente Lucas registra este dizer importante do Senhor Jesus; entendo que a gramática grega neste lugar indica que Jesus falou isso enquanto os soldados estavam dividindo Suas roupas. Entendo que Jesus estava se referindo precisamente àqueles soldados; eles estavam simplesmente obedecendo ordens, e não tinham responsabilidade pessoal pelo que estava acontecendo.

9) Apenas três dos Evangelhos mencionam a zombaria dos espectadores (Mateus 27.38-44, Marcos 15.29-32, Lucas 23.35-37). Os relatos separam os espectadores dos líderes religiosos, que fizeram a maior parte, mas os soldados e os dois criminosos também recebem menção. Os líderes religiosos eram os mais perversos: “Ele salvou a outros; a si mesmo não pode salvar!”<sup>1</sup> “Se ele é ‘Rei de Israel’, que desça da cruz agora e creemos nele!”<sup>2</sup> “Ele confiou em Deus; que Ele o resgate agora, se Ele o quer; pois ele disse, ‘Sou filho de Deus!’” Contudo, eles provavelmente estavam demonizados.

10) Os criminosos exigem atenção especial. Mateus escreve: “Até mesmo os bandidos que foram crucificados com Ele O insultaram da mesma forma”, e Marcos diz coisa parecida. Mas Lucas acrescenta um item importante:

39 Um dos criminosos ali pendurados começou a insulta-lo dizendo, “Se tu és o Cristo, salve-se a si mesmo e a nós!” 40 Mas o outro reagiu e o repreendeu dizendo: “Não temes nem a Deus, já que estás sob a mesma condenação? 41 41 E nós de fato com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem; mas este homem não praticou mal nenhum.” 42 Então ele disse a Jesus, “Senhor,<sup>3</sup> lembra-te de mim quando vieres no teu reino”.<sup>4</sup> 43 Aí Jesus disse a ele, “Deveras te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”.<sup>5</sup>

Parece que ambos começaram por insulta-lo, mas depois um deles se arrependeu – eles estavam na cruz umas três horas antes da escuridão sobrenatural, de sorte que houve tempo para observar Jesus, o que levou um deles a mudar de ideia.

11) Somente João registra Jesus cuidando da mãe:

25 Ora, perto da cruz de Jesus estavam Sua mãe e a irmã dela, Maria de Clopas, e Maria Madalena. 26 Então Jesus, vendo Sua mãe, e o discípulo a quem Ele amava em pé ao lado, Ele disse a Sua mãe, “Mulher, eis o teu filho!” 27 A seguir Ele disse ao discípulo, “Eis a tua mãe!” e a partir daquela hora o discípulo a recebeu em seu lar.

---

porque não sabem os que estão fazendo”. Dessa forma os editores estão negando que Lucas tenha escrito isso, certamente um procedimento perverso.

<sup>1</sup> Aquilo era a pura verdade, mas não no sentido que eles pretendiam. Para salvar a nós, ele não podia salvar-se a si mesmo.

<sup>2</sup> Aquilo foi uma mentira; eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas tinham O rejeitado, deliberadamente. Contudo, se Jesus tivesse descido da cruz (o que tinha o poder para fazer, presumivelmente), nós estaríamos sem esperança. Aquela gente estava sendo satanicamente perversa, mas Jesus tinha compromisso total com a vontade do Pai, e com isso o programa da redenção não sofreu solução.

<sup>3</sup> Em vez de “a Jesus, ‘Senhor, lembra-te de mim’”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘Jesus, lembra-te de mim’ (como em NVI, LH, Atual, Cont, etc.), o que enfraquece o dizer do homem, bastante.

<sup>4</sup> Esse dizer me impressiona: o homem estava declarando que Jesus era o Messias, e que certamente iria inaugurar o Seu Reino. Transparece que o homem conhecia sua Bíblia, e seu pedido foi atendido!

<sup>5</sup> Para que Jesus dissesse ‘hoje’, Ele sabia que o homem morreria antes do pôr do sol, o que significa que Ele também sabia que o homem teria as pernas quebradas – caso contrário, o homem teria aguentado noite adentro, o que teria sido ‘amanhã’. “Paraíso” aqui diz respeito à metade de *Hades* (*Sheol* no A.T.) reservada para os justos. *Hades* é a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Em Lucas 16.22 leva o nome de “seio de Abraão”.

Notar que Jesus ainda estava perfeitamente lúcido. Enquanto o primeiro filho de Maria, Ele era responsável pelo bem-estar dela (entendemos que José já havia morrido), e portanto Ele transferiu essa responsabilidade ao apóstolo João (o autor deste Evangelho); e ele a aceitou.

12) Apenas três dos Evangelhos mencionam as três horas de escuridão sobrenatural (Mateus 27.45, Marcos 15.33, Lucas 23.44-45). O dizer de Mateus nos serve: “Ora, veio uma escuridão sobre toda a terra desde a sexta hora [12:00] até a nona [15:00].” Mateus utiliza tempo judeu, que significa que ficou escuro entre meio dia e três da tarde. A escuridão não poderia ter sido um eclipse solar, como alguns ignorantes já sustentaram. A Páscoa sempre ocorre na lua cheia, e um eclipse solar só pode acontecer com lua nova. Ademais, até mesmo um eclipse total dura apenas alguns minutos, não três horas. Para que a escuridão? Creio que o Pai estava protegendo o Filho, para que ninguém pudesse observar a angústia dEle enquanto Ele “foi feito pecado por nós” (2 Coríntios 5.21).<sup>1</sup>

13) Às 15:00 horas, quando a escuridão foi removida, Jesus deu um brado de angústia muito forte: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”<sup>2</sup> Entendo que o Pai virou as costas para o Filho durante aquelas três horas – ficar separado do Pai representa morte espiritual. Para que Jesus pagasse por meus pecados, e os teus, ele tinha de tomar nosso salário: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23) – tanto física como espiritual. O texto hebraico de Isaías 53.9 fala de Suas mortes, utilizando um plural intensivo.

14) Aquele brado ocasionou uma situação curiosa (Mateus 27.47-49, Marcos 15.35-46). Comparando os dois relatos, parece existir uma discrepância. Em Mateus 27.48-49 lemos assim: “Em seguida um deles correu e pegou uma esponja, embebeu-a em vinho azedo, colocou-a numa cana, e começou a dar-lhe de beber. Mas os outros disseram: ‘Pare! Vejamos se Elias vem salva-lo.’ Um só homem oferece a bebida, mas os outros dizem, “Pare! . . .” E em Marcos 15.36 lemos: “Então alguém correu e embebeu uma esponja em vinho azedo, colocou-a numa cana, e a ofereceu a Ele para beber, dizendo, “Parem vocês! . . .” Um só homem oferece a bebida, e ele diz, “Parem vocês! . . .” Não viria me surpreender se o homem aqui foi o próprio João Marcos. Mas quem quer que fosse, se ele conhecia hebraico ele sabia perfeitamente bem que Jesus não chamou Elias; foi por isso que ele disse “Parem vocês!” e repetiu o resto do dizer dos outros de forma sarcástica, com desgosto. Então, Mateus e Marcos registram partes diferentes da totalidade do incidente. Nego qualquer discrepância. Contudo, parece que o homem desistiu, antes que Jesus bebesse, pois daí a pouco Jesus disse, “Tenho sede” (João 19.28).

15) O brado da vitória é registrado em todos os quatro Evangelhos (Mateus 27.50-52, Marcos 15.37-38, Lucas 23.46, João 19.28-30), mas apresentam uma variedade de detalhes. Começo com João:

28 Depois disso, sabendo Jesus que tudo já se havia realizado para que se cumprisse a Escritura, Ele disse, “Tenho sede!” 29 Ora, havia ali uma vasilha cheia de vinagre; então eles encheram uma esponja com vinagre, a colocaram num hissopo e a levaram até a Sua

---

<sup>1</sup> Foi também uma misericórdia para com a mãe e os amigos íntimos que ali estavam – como suportar o mero contemplar de tamanho sofrimento?

<sup>2</sup> Ver salmo 22.1.

boca. 30 Então, após ter recebido<sup>1</sup> o vinagre, Jesus disse, “Quitado!!” E inclinando a cabeça, Ele despediu o Seu espírito.<sup>2</sup>

Mateus, Marcos e Lucas todos afirmam que Jesus deu um tremendo brado, mas sem dar o conteúdo. Entendo que João fornece essa informação, embora não diga que foi um brado. “Τετελεσται!” – é o que se escrevia em faturas, contas e notas promissórias quando quitadas; hoje em dia usa-se um carimbo, ‘Pago’. Quando algum dizer é gritado, os sons individuais podem sair um pouco alterados, mas João estava bem ali e poderia ler os lábios, se preciso. Foi um brado de vitória: “Conseguimos!”, “Terminado!”, “Quitado!”<sup>3</sup>

Contudo, após aquele brado, Jesus fez mais uma coisa, conforme registrado por Lucas: “Então, após dar um tremendo brado, Jesus disse, ‘Pai, é nas Tuas mãos que vou entregar meu espírito’. E tendo dito isto, Ele exalou Seu espírito.” Jesus tinha autoridade para despedir o Seu espírito, mas esse dizer significa que Ele estava em contato com o Pai outra vez; representa também uma declaração de confiança no Pai, apesar do terrível sofrimento que acabava de passar. Mateus, Marcos e Lucas registram que naquele momento “o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo!” O próprio Pai rasgou o véu (ou mandou fazer); foi a Sua declaração de que o **Preço** havia sido mesmo quitado! Acesso à presença de Deus não mais se limitava a um homem uma vez por ano. Ver Hebreus 10.19-22.

Somente Mateus registra que: “E a terra foi sacudida, e as rochas foram partidas, e os sepulcros foram abertos. (E muitos corpos, dos santos que haviam dormido, foram ressuscitados; e saindo dos sepulcros depois da Sua ressurreição, eles entraram na cidade santa e apareceram a muitos.<sup>4</sup>)” O terremoto foi uma confirmação a mais de que algo sobrenatural estava acontecendo; até mesmo o centurião (homem endurecido) foi convencido.

16) Uma variedade de reações recebeu registro: “E todos da multidão que tinham se congregado pelo espetáculo, ao verem o que realmente aconteceu, foram embora batendo no peito” – bater no peito era uma expressão cultural de tristeza e angústia. Um certo número de Seus seguidores estavam observando de longe. Mas o centurião requer atenção especial. Mateus escreve: “Ora, quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que tinha acontecido, ficaram aterrorizados e disseram, ‘Deveras este era o Filho de

---

<sup>1</sup> O uso do verbo ‘receber’ parece significar que Ele de fato engoliu um pouco. Como vinho azedo não era usado durante a Páscoa, isso não discorda da palavra do Senhor no cenáculo (Mateus 26.29) que não beberia “deste produto da videira”. Os quatro evangelhos mencionam o vinho azedo. Teria um pote cheio disso, pois os soldados teriam de ficar ali durante muitas horas, e era isso que eles bebiam. O gesto mencionado em Lucas 23.36 aconteceu antes da escuridão; os outros três registros aconteceram depois dela. O gesto registrado em Mateus 27.48 e Marcos 15.36 seguiu ao brado, “Deus meu, Deus meu, . . .” O registrado em João 19.29-30 seguiu o dizer, “Tenho sede”. Parece-me possível que houve um intervalo entre o brado e o dizer – após o brado, ele pode ter ficado em silêncio enquanto procurava reaver o contato com o Pai. Pode ser que o vinho azedo ‘molhou a garganta’ para que pudesse soltar o brado da vitória.

<sup>2</sup> É isso mesmo—não foi a cruz que matou Jesus, ele meramente despediu Seu espírito. Em João 10.17-18 ele foi claro e enfático: ninguém podia tirar a vida dEle, mas Ele podia deita-la.

<sup>3</sup> Ó glória a Deus!

<sup>4</sup> Que tal? Você gostaria de ter um santo finado bater na sua porta? Seria uma forte evidência confirmatória para a ressurreição de Cristo. O Texto não diz o que aconteceu com aqueles santos ressurretos, mas terem sido mandados de volta para a cova seria triste demais. Parece-me mais provável que tenham acompanhado o Cristo ressurreto para o Céu.

Deus!”<sup>1</sup> E Marcos escreve: “Quando o centurião, que estava defronte dEle, viu que Ele exalou o espírito após dar tamanho brado,<sup>2</sup> ele disse, “Deveras este homem era Filho de Deus!”

Qualquer centurião seria um soldado endurecido, que teria presenciado muitas crucificações. Ele sabia que uma cruz mata por asfixia. Ficar pendurado pelas mãos, com os braços esticados, empurra o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. O pregar dos pés era um procedimento sádico para prolongar a agonia – mesmo doendo, a vítima iria se levantar, empurrando contra o prego, para poder ofegar, até não ter mais força para fazê-lo. Quebrar as pernas acabaria com essa possibilidade, e a vítima morreria dentro de poucos minutos, asfixiado. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; com isso morreram dentro de poucos minutos.) Alguém que está morrendo asfixiado não pode dar brado. Sendo que Jesus deu um grande brado, mas morreu em seguida, o centurião sabia, sem sombra de dúvida, que não foi a cruz que matou Jesus. (Mais tarde, quando José pediu o corpo, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estaria morto.) Mas quem pode, a seu bel prazer, mandar o espírito embora? Somando dois a dois, o centurião chegou à conclusão de que Jesus era um ser sobrenatural. Certo e justo!

17) Somente João oferece a informação que segue:

31 Depois, por ser o Dia da Preparação, para que os corpos não permanecessem na cruz no dia de sábado (pois era grande aquele dia de sábado), os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas das vítimas e que os corpos fossem retirados. 32 Então vieram soldados e quebraram as pernas dos que tinham sido crucificados com Jesus, primeiro de um, depois do outro. 33 Mas quando chegaram a Jesus, não quebraram as Suas pernas, vendo que Ele já tinha morrido. 34 Mas um dos soldados perfurou o Seu lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. 35 Aquele que o viu já testemunhou, e seu testemunho é verdadeiro (sim, ele sabe que está dizendo a verdade), para que vocês possam crer. 36 Pois tais coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”.<sup>3</sup> 37 E também outra Escritura que diz: “Olharão para aquele que traspassaram”.<sup>4</sup>

João, o autor deste Evangelho, estava bem ali, de sorte que ele podia ver com clareza o que saiu do lado de Jesus – que o sangue já tinha separado era sinal claro de morte física.<sup>5</sup>

## APÊNDICE

### O Natsoreano

Todas as versões da Bíblia que já vi enganam o leitor por obliterar um dos títulos do Senhor Jesus, um título que o próprio Jesus glorificado utilizou quando lidando com Saulo de Tarso no caminho perto de Damasco. Quando Saulo perguntou, “Quem és, Senhor?”, Ele respondeu, “Eu sou Jesus o Natsoreano, quem tu estás perseguindo” (Atos 22.8). A maioria das versões trazem ‘Jesus de Nazaré’, ao passo que

---

<sup>1</sup> “Tudo o que tinha acontecido” é explicado melhor em Marcos 15.39 – o forte brado, seguido imediatamente por morte, convenceu o centurião.

<sup>2</sup> Um punhado miserável (0.4%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “após dar tamanho brado” (seguidos por LH e Atual).

<sup>3</sup> Ver Êxodo 12.46, Números 9.12 e Salmo 34.20.

<sup>4</sup> Ver Zacarias 12.10.

<sup>5</sup> De fato, não precisamos saber exatamente como a separação do sangue aconteceu, quer por processo natural, quer por intervenção sobrenatural; mas em qualquer caso, João é enfático quanto ao que ele viu.

alguns dizem 'Jesus o Nazareno'. Para uma explicação de meu uso de 'ts' em vez de 'z', favor de ver o item anterior, "'Profetas' em Mateus 2.23".

O conhecido 'Nazareno' [Ναζαρηνος] ocorre quatro vezes: Marcos 1.24, 14.67, 16.6 e Lucas 4.34. 'Jesus o Nazareno' pareceria ser outra maneira de dizer 'Jesus de Nazaré', e algumas versões traduzem a frase assim. Infelizmente, as versões fazem a mesma coisa com 'Natsoreano' [Ναζωραιος], o que considero um erro sério. Basta olhar para as duas palavras gregas para ver que são obviamente diferentes. A raiz hebraica é *netser*, 'renovo', uma referência a Isaías 11.1 ('Nazaré' é uma transliteração do nome em hebraico). Voltando a Atos 22.8, para que iria Jesus perder tempo com o nome de uma vila? Ele estava lidando com um fariseu altamente instruído. Ele se apresentou como o Renovo de Davi, o Messias – uma referência que Saulo entenderia imediatamente.

'Natsoreano' ocorre quinze vezes: Mateus 2.23, 26.71; Marcos 10.47; Lucas 18.37, 24.19; João 18.5 e 7, 19.19; Atos 2.22, 3.6, 4.10, 6.14, 22.8, 24.5 e 26.9. Todas as vezes têm o artigo definido, menos a primeira – o Natsoreano; só que em Atos 24.5 Felix fala da 'seita dos Natsoreanos'. Quanto a Felix, o seu uso do termo 'seita' é instrutivo. Além de Atos 22.8, que já analisei, considero que João 19.19 também merece análise. O título ('crime') sobre a cruz era: Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos judeus. Parece claro que Pilatos havia pesquisado Jesus com atenção (alguém com muitos seguidores pode se tornar problema); creio que ele sabia exatamente o que estava fazendo quando colocou 'Natsoreano', assim como também sabia o que estava fazendo quando colocou 'o rei dos judeus'. Lembrar que quando os judeus protestaram a Pilatos, ele disse, "O que escrevi, escrevi!"

Seja qual for a versão da Bíblia que você utiliza, eu recomendaria que você a corrija nas referências já mencionadas, para saber quando é um título que está sendo usado. 'O Natsoreano' deve ser acrescentado a qualquer lista dos títulos do Senhor.